

UCRÂNIA E A GUERRA HÍBRIDA

Palavras-Chaves: exército russo; guerra híbrida; lições aprendidas

1. INTRODUÇÃO

Os recentes acontecimentos na Ucrânia marcados pela invasão militar russa e as respostas de inúmeros países ocidentais, liderados pelos Estados Unidos, são um exemplo das transformações da guerra e constituem uma amostra do que será o século XXI. Enquadrada em um ambiente turbulento de relações internacionais, com a potência dominante desde a queda do muro de Berlim tendo sua posição egemônica disputada por países emergentes com crescente domínio na arena comercial e militar, a guerra na Ucrânia traz características de várias guerras "modernas".

De fato, existem características de guerras híbridas, situação em que se

[...] misturar a letalidade do conflito estatal com o fervor fanático e prolongado pela guerra irregular... O termo híbrido abrange tanto sua organização quanto seus meios. Estados vão usar o terrorismo como método operacional e os atores não estatais obterão e usarão capacidades convencionais semelhantes às dos estados.

[...] selvageria astuta, improvisação contínua e a adaptação organizacional desenfreada marcará essa forma de guerra. (Hoffman, 2007, p. 58, tradução nossa)

Conceito que será abordado de forma mais aprofundada ao longo deste artigo.

De fato, o território ucraniano tornou-se um ponto de encontro entre atores estatais e não estatais, entre exércitos convencionais e mercenários, entre situações que violam direitos humanos e o uso da tecnologia avançou para atacar a contraparte, como parece ser o uso de armas hipersônicas.

A Rússia denominou o ataque deflagrado à Ucrânia como "operação especial" com objetivos diversos, como combater grupos nazistas na Ucrânia, defender a causa separatista impedir o ingresso ucraniano a OTAN. A Rússia invadiu áreas a leste e a norte da Ucrânia. Suas operações bélicas podem ser caracterizadas como uma forma de guerra convencional, com predomínio de operações ofensivas, entretanto

operações de guerras híbridas já haviam sido utilizadas antes e continuam sendo utilizadas concomitantemente.

Além do uso de estratégias não convencionais, esses tipos de guerras têm em comum o fato de envolverem a população civil como agente na luta, colocando-a contra o inimigo, para atacar psicologicamente o rival e enfraquecê-lo.

É exatamente isso que se vê no conflito da Ucrânia, uma guerra híbrida assimétrica, em que um país muito avançado, em termos de tecnologia militar, que tem uma maior capacidade operacional e em que a contraparte assumiu uma luta recorrendo a estratégias não convencionais, inclusive recorrendo aos combatentes estrangeiros.

O combate também tem sido travado no âmbito da informação e desinformação, a ponto de ser difícil identificar o que está realmente acontecendo, ferramenta que vem sendo usada para gerar pressão política e sanções diplomáticas, de um lado e de outro.

2. CONCEITOS GEOPOLÍTICOS

Antes de tudo, é interessante relembrar brevemente alguns conceitos geopolíticos importantes.

Guerra Assimétrica - enfrentamento entre dois ou mais adversários com capacidades bélicas diferentes, com a superioridade clara de um dos oponentes, levando a parte mais fraca a tentar definir a natureza do confronto de maneira a minimizar o poder tecnológico da potência envolvida. (Rodrigues, Fernando da Silva, Análise Estratégica Vol 22, Centro de Estudos Estratégicos do Exército 2021, p37)

Guerra Irregular - nessa forma de guerra, a mobilização das massas é um ponto estratégico, assim como o controle do terreno. Parte-se do princípio de que não existem regras na condução do conflito e baseia-se no uso de pequenos escalões operacionais. A guerra irregular é todo o conflito conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo, de legitimidade jurídica institucional. É a guerra travada por uma força não regular. (Rodrigues, Fernando da Silva, Análise Estratégica Vol 22, Centro de Estudos Estratégicos do Exército 2021, p37)

Com relação as Guerras Híbridas, este conceito surgiu quando as forças armadas do ocidente participaram operações militares complexas, como a guerra no Afeganistão, em 2001, e no Iraque, em 2003.

Entretanto, este conceito ganhou maior vulto nos debates envolvendo a Guerra Russo-Ucraniana, ainda na ocasião da anexação da Crimeia, o que levou à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) a tratar com mais ênfase as questões relacionadas ao emprego da guerra híbrida como parte da doutrina militar russa.

Segundo KORYBKO (2015), em seu livro GUERRAS HÍBRIDAS das revoluções coloridas aos golpes, “A guerra híbrida é a combinação entre revoluções coloridas e guerras não convencionais.” Sendo as revoluções coloridas, definidas na mesma obra da seguinte forma:

Revoluções coloridas tratam, antes de mais nada, e sobretudo, de disseminar certa mensagem (por exemplo, contra o governo) para um vasto público ...Ela mira a psiquê do indivíduo para motivá-lo a lutar, assumindo as características de uma guerra neocortical reversa. Em larga escala, e com o auxílio dos novos avanços da tecnologia da informação e dos meios de comunicação, ela se transforma em uma guerra em rede e centrada em rede. O objetivo é conseguir que um grande número de pessoas faça parte da rede social do movimento de revolução colorida e espalhe a ideia da mesma forma que um vírus espalha sua infecção em um sistema biológico ou tecnológico (KORYBKO, Andrew 2015, GUERRAS HÍBRIDAS das revoluções coloridas aos golpes, p 71)

Em suma, as revoluções coloridas, são basicamente operações psicológicas, uma vez que visam produzir um comportamento desejado em uma população, com o detalhe que tem o objetivo mais específico de derrubada de um governo.

Já com relação a guerra não convencional, o O tenente-coronel Brian Petit define como:

atividades conduzidas para viabilizar um movimento de resistência ou insurgência a coagir, abalar ou derrubar um governo ou poder ocupante por operação por meio de ou com uma força clandestina, auxiliar e guerrilha

em uma área renegada.’ [A guerra não convencional] não é um mecanismo que atua com vistas a criar as condições para uma revolução – em vez disso, ela apodera-se de uma infraestrutura política, militar e social pré-existente e a apoia com vistas a acelerar, estimular e incentivar ações decisivas baseadas em ganho político calculado e nos interesses nacionais dos EUA.

Deste modo, uma vez que as revoluções coloridas não surtam o efeito desejado de derrubada de um governo, são desencadeadas as operações de guerra não convencional, valendo-se do cenário de instabilidade deixado pelas revoluções coloridas.

3. O CONFLITO RÚSSIA X UCRÂNIA

A Rússia é o maior país da Terra, com área aproximada 17 milhões de quilômetros quadrados. Seu exército é considerado o segundo maior poderio bélico do mundo. Possui um arsenal nuclear que lhe confere um grande poder de dissuasão.

Por não possuir obstáculos naturais relevantes em sua fronteira leste, a Rússia faz questão de que os países fronteiriços estejam sob sua área de influência e de forma a não participarem de nenhuma aliança contra seus interesses, a fim de resguardar sua soberania e integridade territorial.

Ademais, a Rússia entende os países componentes da antiga União Soviética como uma espécie de “Estados Vassalos” e mantém o objeto geopolítico de exercer influência no seu entorno estratégico. Além disso, a doutrina Karaganov, seguida pela Rússia defende o dever de proteger os russos que vivem no exterior, motivo que ampara as intervenções já realizadas anteriormente na própria Ucrânia, como também na Geórgia, no Cazaquistão e em Belarus.

A Ucrânia, por sua vez, é o maior país da Europa, depois da Rússia. Esse país também situa-se na Grande Planície Europeia e, desse modo, seu terreno também não possui grandes obstáculos naturais. No tocante ao aspecto populacional, existe uma alta concentração de indivíduos de origem russa na porção mais a leste do território, fato que acarreta divergências políticas no país. Desde que a Ucrânia se

tornou independente, com o fim da URSS, tem mantido uma relação oscilante entre o Ocidente e o Oriente.

As relações russo-ucranianas haviam sido desgastadas desde 2004, com a chamada "Revolução Laranja", situação em que o presidente pró-ocidente Viktor Yushchenko assumiu o poder da nação Ucraniana. Desde então, as tensões entre partidos pró-russo e pró-ocidentais marcaram a política da nação, de tal modo que em 2014, ocorreram novos protestos conhecidos como "Euromaiden", em que parte da população ucraniana protestou contra o presidente Yanukovych que acabou por desistir de assinar um tratado de adesão da Ucrânia à União Europeia, cedendo à pressão russa. Os protestos intensificaram-se a ponto de levar à queda do então presidente pro Rússia de modo que a Rússia acabou por anexar a Crimeia em resposta, alegando que estava defendendo os cidadãos russos que lá moravam.

4. REFERÊNCIAS

CHAPLEAU, Philippe. **Guerre en Ukraine : La bataille de l’approvisionnement, l’autre guerre qui se déchaîne en coulisses**. Ouest France, 2022. Disponível em: <<https://www.ouest-france.fr/monde/guerre-en-ukraine/la-bataille-des-lignes-d-approvisionnement-redouble-d-intensite-676e787c-c60d-11ec-9d59-fb23aa78f5fe>>. Acesso em 23 outubro 2022.

Hoffman, F. G. (2007). **Preparing for Hybrid Wars What will be the future Marine Corps capability**. Marine Corps Gazette, March.

Hoffman, F. (2007). **Conflict in the 21th century: the rise of Hybrid Wars**. Potomac Institute for Policy Studies.

Mattis, J. N. y Hoffman, Frank. (2005). **Future Warfare: The Rise of Hybrid Wars**. Proceedings Magazine, November, 132 (11), p. 1233.

Miguel-Gil, J. (2019). **El tratamiento informativo de la guerra híbrida de Rusia**. URVIO Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad, 25, julio-diciembre.
<https://doi.org/10.17141/urvio.25.2019.400>

KORYBKO, Andrew 2015, **GUERRAS HÍBRIDAS das revoluções coloridas aos golpes**, 1ª edição Expressão Popular São Paulo – 2018.

Rodrigues, Fernando da Silva, **Análise Estratégica Vol 22**, Centro de Estudos Estratégicos do Exército 2021.

Mittal, Vikram 2022, **Russia Claims To Have Used A Hypersonic Weapon In Ukraine**. Disponível em:
<<https://www.forbes.com/sites/vikrammittal/2022/03/21/russia-claims-to-have-used-a-hypersonic-weapon-in-the-ukraine/?sh=401f61293b1b>>
Acesso em 23 outubro 2022.

Carmona, Ronaldo G. 2022. **“A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica”**. CEBRIRRevista Ano 1, Número 3 (Jul-Set): 88-111.